

# estudos e pesquisas

Ano 3 – Nº 26 – novembro de 2006

## Os negros nos mercados de trabalho metropolitanos



# Os negros nos mercados de trabalho metropolitanos

## Apresentação

A sociedade brasileira comemorará, no próximo 20 de novembro, 35 anos do Dia da Consciência Negra, data consagrada por representantes e lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que, simbolicamente, o líder negro representa.

A população negra, composta de pretos e pardos, tem uma presença marcante no Brasil, representando cerca de 45% da população brasileira – segundo os dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE. No entanto, este segmento é alvo de grande discriminação.

No Brasil, durante parte do século XX, foi propagada a idéia de que a sociedade brasileira vivia uma situação de paraíso ou democracia racial, sem que nela fossem observados grandes conflitos raciais e discriminação<sup>1</sup> como aconteciam em outras nações. Esta concepção, embora confortável, não se efetivava na realidade. A falta de políticas para incorporação dos ex-escravos ao mercado de trabalho assalariado e a dificuldade de acesso aos serviços de educação e saúde colocaram esta população à margem dos progressos da sociedade brasileira, contribuindo para as origens da pobreza e da desigualdade enfrentadas pelos negros.

Os indicadores mostram a desigualdade e a discriminação vividas pelos negros no Brasil: maior proporção de negros entre os 10% das famílias de menor renda<sup>2</sup>, menos anos de estudos em comparação com a população não-negra, maior taxa de mortalidade por assassinato. No mercado de trabalho, essa segregação se expressa com clareza através dos indicadores desfavoráveis de emprego, rendimento e qualidade da ocupação. O engajamento mais desfavorável no mercado de trabalho está relacionado com a baixa escolaridade dos negros, expresso pela dificuldade de acesso à educação e pela maior incidência da pobreza. Estes são fatores objetivos e que hierarquizam as diferenças naturais entre trabalhadores e, no caso do Brasil, colocam os negros em desvantagem em relação aos não-negros.

Tratar dessas questões é o propósito de dois estudos a serem divulgados pelo DIEESE no mês de novembro, a partir das informações coletadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pelo Convênio DIEESE/Seade/MTE-/FAT e parceiros regionais, nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal. Os dados referem-se ao período de

---

<sup>1</sup>Souza **apud** Freyre, 1933; Schimidt e Freyre, 1936.

<sup>2</sup>Dos 10% de famílias com menor renda, 70% são compostas de negros, segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD - 2005.

agosto a julho dos anos analisados, por exemplo, em 2006, está relacionado à média do período de agosto de 2005 a julho de 2006.

Neste primeiro estudo, é apresentado um conjunto de indicadores da condição de inserção da população negra nos mercados de trabalho metropolitanos entre 1998 e 2006: evolução da participação, do desemprego e dos rendimentos em comparação aos dos não-negros, mostrando a dificuldade enfrentada pela população negra no mercado de trabalho.

O segundo, a ser divulgado na próxima semana, trará dados referentes a 2006 e pontuará os efeitos diferenciais de escolaridade sobre o desemprego, a ocupação e rendimentos dos afro-brasileiros na estrutura produtiva.

## A inserção dos negros nos mercados metropolitanos de trabalho em 2006

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam que é bastante variada a proporção de negros na População em Idade Ativa, composta por pessoas com 10 anos ou mais de idade, entre as regiões metropolitanas pesquisadas. Na Região Metropolitana de Porto Alegre verificou-se a menor presença de negros (13,6%) e a maior foi apurada na Região Metropolitana de Salvador (87,0%). No total das regiões metropolitanas, a proporção de negros com 10 anos e mais foi de 46,6% e a de não-negros de 53,4% (Tabela 1).

**TABELA 1**  
**Estimativa da População em Idade Ativa (10 anos e mais) segundo a cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006**

| Estimativas                               | População em Idade Ativa (em 1.000 pessoas) |               |             |               |             |
|---|---|---------------|-------------|---------------|-------------|
|   | Cor   |               |             |               |             |
|   | Total                                       | Negra         | %           | Não negra     | %           |
| <b>Belo Horizonte</b>                     | 4.054                                       | 2.288         | 56,4        | 1.765         | 43,5        |
| <b>Distrito Federal</b>                   | 1.899                                       | 1.219         | 64,2        | 679           | 35,8        |
| <b>Porto Alegre</b>                       | 3.246                                       | 442           | 13,6        | 2.804         | 86,4        |
| <b>Recife</b>                             | 3.063                                       | 2.345         | 76,6        | 718           | 23,4        |
| <b>Salvador</b>                           | 2.854                                       | 2.483         | 87,0        | 372           | 13,0        |
| <b>São Paulo</b>                          | 15.922                                      | 5.683         | 35,7        | 10.238        | 64,3        |
| <b>Total das 6 Regiões Metropolitanas</b> | <b>31.038</b>                               | <b>14.460</b> | <b>46,6</b> | <b>16.576</b> | <b>53,4</b> |

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Os dados se referem ao período de agosto de 2005 a julho de 2006.

Já as informações sobre a participação dos negros no mercado de trabalho e entre os desempregados evidenciam as dificuldades de inserção profissional enfrentadas por esse segmento populacional nas seis regiões metropolitanas analisadas. Para o conjunto das seis regiões, a proporção de negros na PEA é de 46,6%, enquanto no contingente de desempregados corresponde a mais da metade (55,3%). Com efeito, em todas elas, independentemente do peso da população negra no conjunto da população,

repete-se um mesmo padrão de inserção, segundo o qual a proporção de negros entre os desempregados é sempre superior à porcentagem de negros entre os ocupados e no conjunto da População Economicamente Ativa (PEA) (Tabela 2).

Assim, na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde é menor a presença dos negros na população, eles representam 13,6% do mercado de trabalho (PEA), mas são 19,3% dos desempregados. No outro extremo, na Região Metropolitana de Salvador, enquanto os negros representam 87,0% da População Economicamente Ativa, sua participação se amplia para 90,3% entre os desempregados.

**TABELA 2**  
**Participação de negros e não negros na População Economicamente Ativa, no contingente de ocupados e desempregados**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006**

| Regiões                    | (em %)      |             |             |             |               |             |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|-------------|
|                            | PEA         |             | Ocupados    |             | Desempregados |             |
|                            | Negros      | Não Negros  | Negros      | Não Negros  | Negros        | Não Negros  |
| <b>Belo Horizonte</b>      | 56,9        | 43,1        | 55,6        | 44,4        | 63,7          | 36,3        |
| <b>Distrito Federal</b>    | 64,9        | 35,1        | 64,0        | 36,0        | 68,4          | 31,6        |
| <b>Porto Alegre</b>        | 13,6        | 86,4        | 12,7        | 87,3        | 19,3          | 80,7        |
| <b>Recife</b>              | 76,7        | 23,3        | 76,1        | 23,9        | 79,2          | 20,8        |
| <b>Salvador</b>            | 87,0        | 13,0        | 86,0        | 14,0        | 90,3          | 9,7         |
| <b>São Paulo</b>           | 36,2        | 63,8        | 34,7        | 65,3        | 43,8          | 56,2        |
| <b>Total das 6 regiões</b> | <b>46,6</b> | <b>53,4</b> | <b>44,7</b> | <b>55,3</b> | <b>55,3</b>   | <b>44,7</b> |

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs. a) Negros = pretos + pardos. Não-negros = brancos + amarelos.

b) Os dados se referem ao período de agosto de 2005 a julho de 2006.

De maneira geral, mais de um terço dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, encontra-se em situação vulnerável de ocupação. Em outras palavras, estes trabalhadores são assalariados sem carteira assinada, autônomos para o público, trabalhadores familiares não-remunerados ou empregados domésticos. A proporção do conjunto de trabalhadores em situações vulneráveis de ocupação é um importante indicador da baixa qualidade dos postos de trabalho (Tabela 3).

Os dados de 2006 reiteram que entre os trabalhadores negros é maior a proporção de ocupados em situações vulneráveis, que varia de 42,7% - em Salvador – a 33,5% - no Distrito Federal –. Já entre os não-negros, esses patamares se situam entre 33,7%, em Recife, e 25,6%, no Distrito Federal.

Para o contingente feminino ocupado é alta a proporção daquelas que se encontram nesta situação. No entanto, é significativamente maior a presença das negras em formas de inserção menos protegidas. Em Salvador, este percentual atinge, em 2006,

51,7 % das ocupações preenchidas por mulheres negras.

**TABELA 3**  
**Distribuição de negros e não negros ocupados em situação de trabalho vulnerável, por sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006**

(em %)

| Regiões                 | Total | Cor e Sexo |          |        |           |          |        |
|-------------------------|-------|------------|----------|--------|-----------|----------|--------|
|                         |       | Negra      |          |        | Não-negra |          |        |
|                         |       | Total      | Mulheres | Homens | Total     | Mulheres | Homens |
| <b>Belo Horizonte</b>   | 32,8  | 36,6       | 44,5     | 30,0   | 28,0      | 32,3     | 24,3   |
| <b>Distrito Federal</b> | 30,7  | 33,5       | 42,8     | 25,3   | 25,6      | 30,1     | 21,4   |
| <b>Porto Alegre</b>     | 28,8  | 37,5       | 48,0     | 27,8   | 27,6      | 32,0     | 24,1   |
| <b>Recife</b>           | 39,5  | 41,3       | 49,7     | 34,9   | 33,7      | 38,0     | 30,4   |
| <b>Salvador</b>         | 40,5  | 42,7       | 51,7     | 35,1   | 27,1      | 30,3     | 24,4   |
| <b>São Paulo</b>        | 33,3  | 39,7       | 49,3     | 31,6   | 29,9      | 34,9     | 25,9   |

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

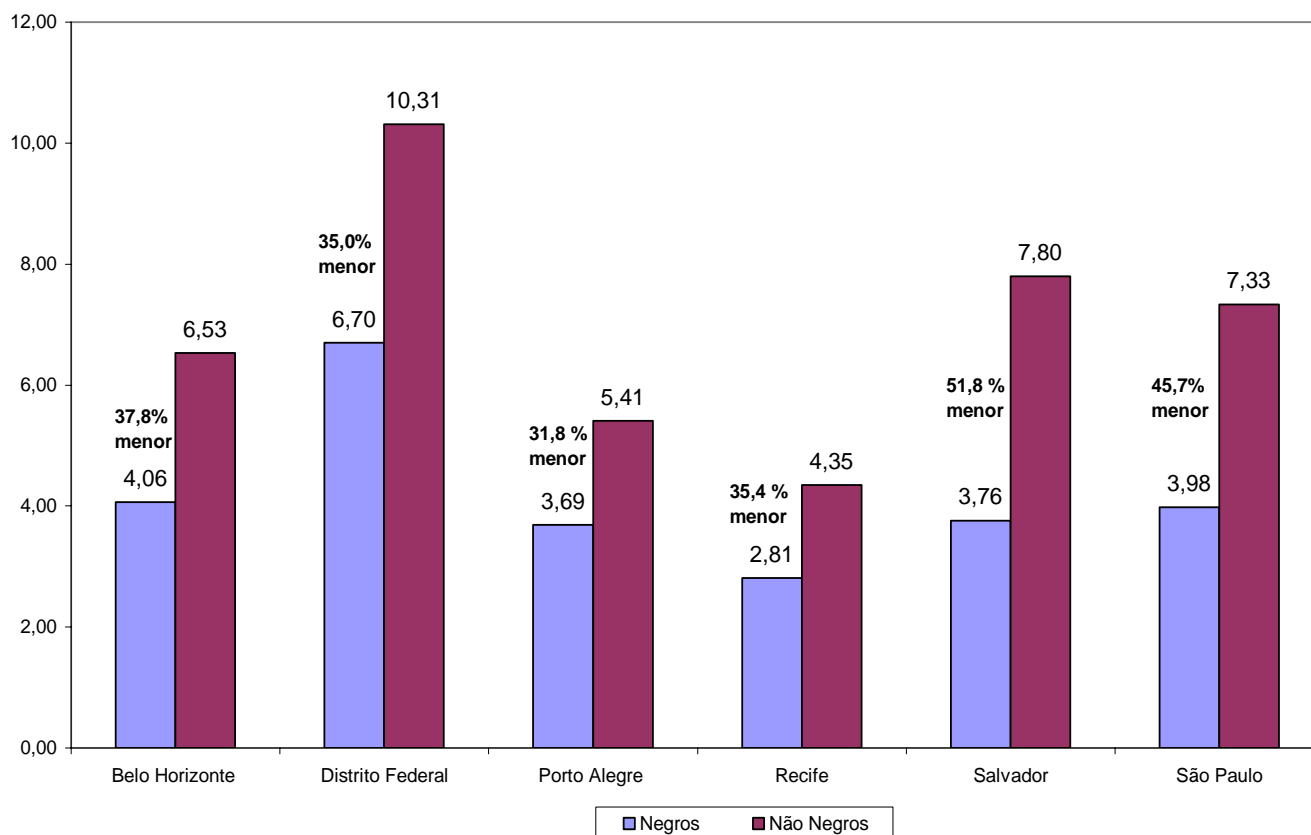
Obs. a) Negros = pretos + pardos. Não-negros = brancos + amarelos.

b) Os dados se referem ao período de agosto de 2005 a julho de 2006.

Além da maior dificuldade de inserção, a remuneração dos negros é, em todas as regiões, muito inferior a dos não-negros. Os ganhos por hora dos trabalhadores evidenciam mais a desigualdade por cor do que o rendimento mensal, pois sobre a menor remuneração mensal recebida pelos negros, incide uma jornada de trabalho maior. Em 2006, destacaram-se, nesse sentido, os casos das Regiões Metropolitanas de Salvador e de São Paulo, locais em que o rendimento médio real por hora dos pelos negros era, respectivamente, 51,8% e 45,7% menor que o dos não-negros. Neste ano, a melhor situação, no que diz respeito à desigualdade de rendimentos, foi identificada em Porto Alegre e no Distrito Federal, onde os ganhos da parcela negra eram 31,8% e 35,0% menor do que a dos não-negros, respectivamente (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Rendimento hora médio real de negros e não negros**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006**

(em R\$ de junho de 2006)



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs. a) Negros = pretos + pardos. Não-negros = brancos + amarelos.

b) Os dados se referem ao período de agosto de 2005 a julho de 2006.

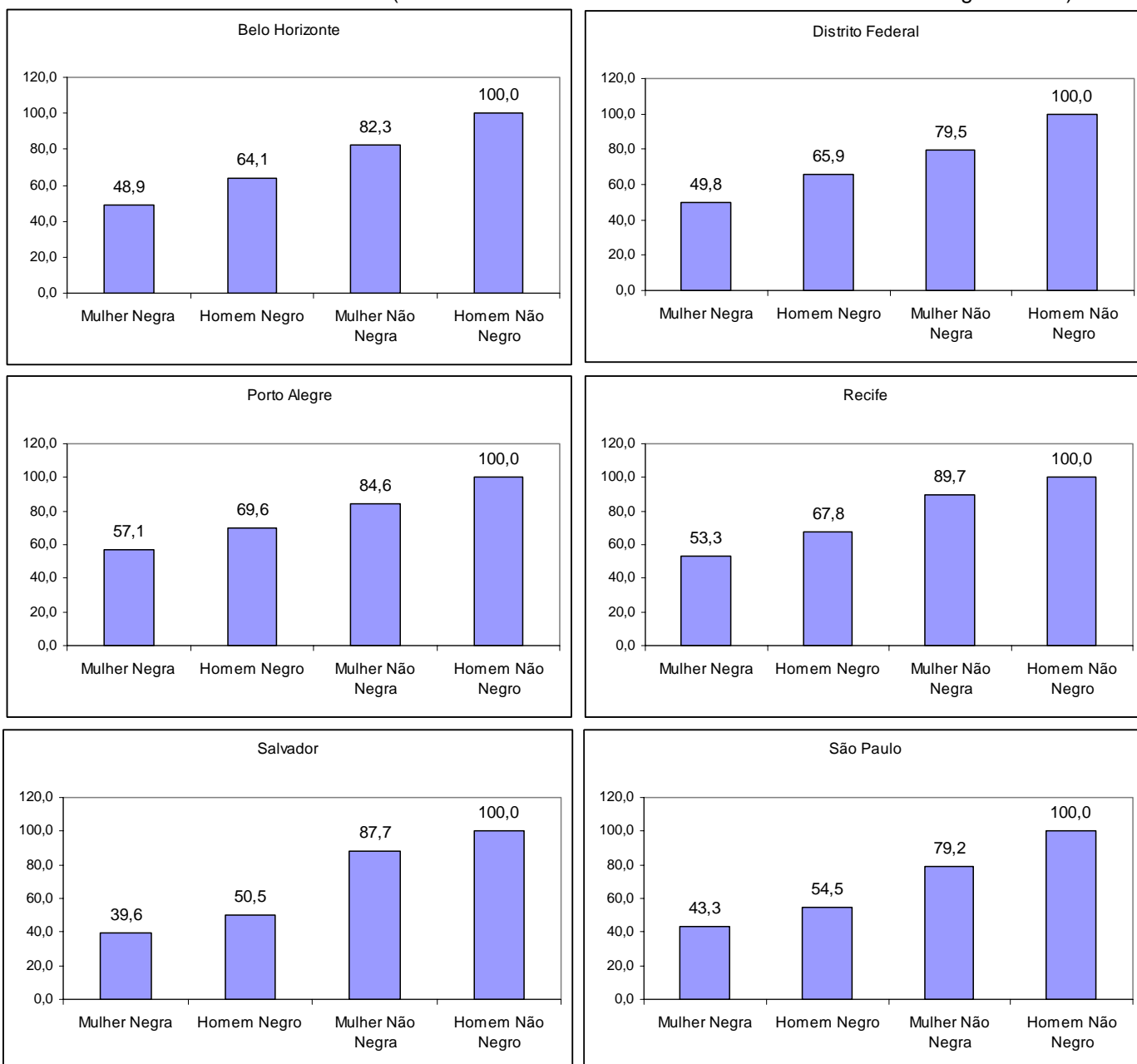
Ainda, quando se considera a parcela populacional negra, o rendimento por hora das mulheres sempre é, em média, menor que o do homem em todas as regiões analisadas. Mas quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não-negros, que estão no topo da escala dos ganhos do trabalho, a duplicidade de discriminações – de raça e de gênero – é evidenciada.

Em todas as regiões analisadas, o rendimento hora da mulher negra corresponde a não mais do que 57% do percebido pelos homens não-negros, como se verificou em Porto Alegre, em 2004. Na Região Metropolitana de Salvador, enquanto os homens não-negros recebiam, por hora, R\$ 8,24 em média, as negras recebiam R\$ 3,26, o que representava apenas 39,6% do rendimento médio por eles recebidos. (Gráfico 2)

**GRÁFICO 2**  
**Índice do rendimento médio mensal por hora dos negros e não-negros, segundo**  
**sexo**

**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2006**

(base rendimento hora médio mensal dos homens não-negros = 100)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED- Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEA, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP.

c) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

d) Os dados se referem ao período de agosto de 2005 a julho de 2006.

## **A inserção dos trabalhadores negros nos mercados de trabalho metropolitanos entre 1998 e 2006**

A evolução dos dados da participação e do desemprego entre os anos de 1998 e 2006 indicou a dificuldade sistemática dos negros e não mostrou uma melhora significativa dos indicadores específicos para este segmento da população. Da mesma maneira que a proporção da população negra varia entre as regiões, também é diferenciada a trajetória da participação da população negra e do desemprego.

Nos espaços metropolitanos, verificou-se uma inserção relativa ligeiramente maior da população negra na População Economicamente Ativa (PEA), comparada à da parcela não-negra e isto já constitui um traço estrutural. Esta característica é observada nas taxas de participação dos negros situadas acima dos 50,0%. Entre as regiões pesquisadas, em 2004, a maior taxa de participação dos afro-brasileiros registra-se no Distrito Federal (65,8%) e a menor, em Recife (50,8%).

Entre 1998 e 2006, cresceu a taxa de participação – isto é, a parcela da população maior de 10 anos que está no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada – em cinco regiões pesquisadas, principalmente pela maior entrada feminina no mercado de trabalho. A exceção foi Recife, onde ocorreu redução das taxas de participação em quase todos os segmentos populacionais.

Comparativamente, o crescimento da participação da população não-negra foi maior em São Paulo, Salvador e Distrito Federal. Porto Alegre e Belo Horizonte foram as regiões onde a participação dos negros aumentou mais do que a de não-negros.

O exame das taxas de participação segundo cor e sexo mostra que, entre os homens, as inserções no mercado de trabalho de negros e não-negros são elevadas e apresentam patamares semelhantes. No segmento feminino, porém, as negras sempre apresentam maior inserção produtiva diante das não-negras.

Entre 1998 e 2006, em praticamente todas as regiões investigadas, registrou-se acentuado incremento das taxas de participação femininas, o que demonstra a continuação da tendência de gradual inserção das mulheres no mercado de trabalho observada nos últimos anos. Entretanto, o aumento do ingresso das não-negras na força de trabalho superou relativamente o das negras, exceto na Região Metropolitana de Porto Alegre, local em que o incremento da taxa de participação foi semelhante entre negras e não-negras, de 11,7 % e 11,3%, respectivamente.



**TABELA 4**  
**Taxa de participação das populações negra e não-negra segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-2006**

*(em %)*

| Regiões e períodos       | Total       | Cor e Sexo  |             |             |             |             |             |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                          |             | Negra       |             |             | Não-negra   |             |             |
|                          |             | Total       | Mulheres    | Homens      | Total       | Mulheres    | Homens      |
| <b>Belo Horizonte</b>    |             |             |             |             |             |             |             |
| 1998                     | 58,0        | 59,1        | 49,0        | 69,7        | 56,9        | 46,6        | 68,8        |
| 2006                     | 60,3        | 60,7        | 54,1        | 68,0        | 59,8        | 52,4        | 68,4        |
| <b>Varição 2006/1998</b> | <b>4,0</b>  | <b>2,7</b>  | <b>10,4</b> | <b>-2,4</b> | <b>5,1</b>  | <b>12,4</b> | <b>-0,6</b> |
| <b>Distrito Federal</b>  |             |             |             |             |             |             |             |
| 1998                     | 62,1        | 63,0        | 55,4        | 71,5        | 60,8        | 53,1        | 70,4        |
| 2006                     | 65,1        | 65,8        | 60,2        | 72,1        | 64,0        | 57,9        | 71,6        |
| <b>Varição 2006/1998</b> | <b>4,8</b>  | <b>4,4</b>  | <b>8,7</b>  | <b>0,8</b>  | <b>5,3</b>  | <b>9,0</b>  | <b>1,7</b>  |
| <b>Porto Alegre</b>      |             |             |             |             |             |             |             |
| 1998                     | 55,0        | 53,9        | 46,0        | 63,2        | 55,2        | 43,5        | 68,1        |
| 2006                     | 56,9        | 57,1        | 51,4        | 63,9        | 56,8        | 48,4        | 66,3        |
| <b>Varição 2006/1998</b> | <b>3,5</b>  | <b>5,9</b>  | <b>11,7</b> | <b>1,1</b>  | <b>2,9</b>  | <b>11,3</b> | <b>-2,6</b> |
| <b>Recife</b>            |             |             |             |             |             |             |             |
| 1998                     | 53,3        | 53,8        | 43,2        | 65,5        | 52,6        | 42,3        | 65,6        |
| 2006                     | 50,7        | 50,8        | 42,2        | 60,8        | 50,3        | 42,1        | 60,7        |
| <b>Varição 2006/1998</b> | <b>-4,9</b> | <b>-5,6</b> | <b>-2,3</b> | <b>-7,2</b> | <b>-4,4</b> | <b>-0,5</b> | <b>-7,5</b> |
| <b>Salvador</b>          |             |             |             |             |             |             |             |
| 1998                     | 59,9        | 60,8        | 53,1        | 69,5        | 56,6        | 49,1        | 65,8        |
| 2006                     | 61,0        | 61,1        | 54,8        | 68,2        | 60,9        | 53,9        | 69,1        |
| <b>Varição 2006/1998</b> | <b>1,8</b>  | <b>0,5</b>  | <b>3,2</b>  | <b>-1,9</b> | <b>7,6</b>  | <b>9,8</b>  | <b>5,0</b>  |
| <b>São Paulo</b>         |             |             |             |             |             |             |             |
| 1998                     | 61,6        | 63,0        | 53,3        | 73,4        | 60,9        | 49,4        | 73,4        |
| 2006                     | 63,1        | 64,0        | 57,7        | 71,0        | 62,6        | 54,2        | 72,1        |
| <b>Varição 2006/1998</b> | <b>2,4</b>  | <b>1,6</b>  | <b>8,3</b>  | <b>-3,3</b> | <b>2,8</b>  | <b>9,7</b>  | <b>-1,8</b> |

*Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED- Pesquisa de Emprego e Desemprego*

*Elaboração: DIEESE*

*Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos*

*b) Os dados se referem ao período de agosto de 1997 a julho de 1998 e de agosto de 2005 a julho de 2006.*

Quanto à taxa de desemprego, a análise dos dados mostra que, após um período de elevação nos quatro primeiros anos da atual década, nos últimos dois anos há uma tendência de redução. A desagregação das informações por cor e sexo, entretanto, evidencia que as taxas de desemprego são bastante diferentes para homens e mulheres e para negros e não negros.

A taxa de desemprego dos negros como um todo é sempre bastante superior à do conjunto dos não-negros, assim como a taxa de desemprego das mulheres, em cada segmento, é sempre superior à dos homens. Em algumas regiões metropolitanas (Porto Alegre, Salvador e São Paulo), a taxa de desemprego dos homens negros é superior à taxa de desemprego das mulheres não-negras (Tabela 5).

**TABELA 5**  
**Taxa de desemprego das populações negras e não-negras, segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-2004**

(em %)

| Regiões e períodos      | Total | Cor e Sexo |          |        |           |          |        |
|-------------------------|-------|------------|----------|--------|-----------|----------|--------|
|                         |       | Negra      |          |        | Não-negra |          |        |
|                         |       | Total      | Mulheres | Homens | Total     | Mulheres | Homens |
| <b>Belo Horizonte</b>   |       |            |          |        |           |          |        |
| 1998                    | 14,7  | 16,8       | 19,8     | 14,6   | 12,6      | 15,6     | 10,3   |
| 2006                    | 15,1  | 16,9       | 20,3     | 14,0   | 12,7      | 15,5     | 10,3   |
| Variação 2006/1998      | 2,7   | 0,6        | 2,5      | -4,1   | 0,8       | -0,6     | 0,0    |
| <b>Distrito Federal</b> |       |            |          |        |           |          |        |
| 1998                    | 19,4  | 20,8       | 22,6     | 19,2   | 17,1      | 20,4     | 14,1   |
| 2006                    | 18,9  | 20,0       | 22,9     | 17,2   | 16,9      | 20,1     | 13,6   |
| Variação 2006/1998      | -2,6  | -3,8       | 1,3      | -10,4  | -1,2      | -1,5     | -3,5   |
| <b>Porto Alegre</b>     |       |            |          |        |           |          |        |
| 1998                    | 14,2  | 18,5       | 19,9     | 17,3   | 13,6      | 15,8     | 12,0   |
| 2006                    | 14,6  | 20,7       | 22,8     | 18,7   | 13,6      | 16,2     | 11,5   |
| Variação 2006/1998      | 2,8   | 11,9       | 14,6     | 8,1    | 0,0       | 2,5      | -4,2   |
| <b>Recife</b>           |       |            |          |        |           |          |        |
| 1998                    | 20,9  | 22,4       | 25,5     | 20,1   | 18,4      | 21,8     | 15,7   |
| 2006                    | 21,4  | 22,1       | 25,0     | 19,7   | 19,3      | 23,2     | 15,8   |
| Variação 2006/1998      | 2,4   | -1,3       | -2,0     | -2,0   | 4,9       | 6,4      | 0,6    |
| <b>Salvador</b>         |       |            |          |        |           |          |        |
| 1998                    | 23,5  | 24,9       | 26,9     | 23,1   | 17,5      | 20,2     | 15,0   |
| 2006                    | 23,8  | 24,7       | 28,2     | 21,5   | 17,7      | 21,2     | 14,5   |
| Variação 2006/1998      | 1,3   | -0,8       | 4,8      | -6,9   | 1,1       | 5,0      | -3,3   |
| <b>São Paulo</b>        |       |            |          |        |           |          |        |
| 1998                    | 17,7  | 22,2       | 24,2     | 20,6   | 15,6      | 18,5     | 13,4   |
| 2006                    | 16,5  | 20,0       | 23,1     | 17,2   | 14,6      | 17,1     | 12,4   |
| Variação 2006/1998      | -6,8  | -9,9       | -4,5     | -16,5  | -6,4      | -7,6     | -7,5   |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED- Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Os dados se referem ao período de agosto de 1997 a julho de 1998 e de agosto de 2005 a julho de 2006.

Verificou-se ainda que entre os extremos da desigualdade por cor e sexo, ou seja, entre a situação da mulher negra frente à do homem não-negro há uma enorme defasagem entre as taxas de desemprego, que chegam a quase o dobro para as mulheres negras de Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador.

Entre 1998 e 2006, o desemprego da mulher negra cresceu mais do que os demais segmentos, nas seguintes regiões: Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre e Salvador. Em São Paulo, verificou-se redução do desemprego para todos os segmentos analisados, porém a menor redução aconteceu para as mulheres negras.

Além do componente discriminatório – as mulheres negras são duplamente discriminadas –, pode-se dizer que, pela maior presença destas mulheres no emprego doméstico, a redução da renda das famílias verificada no período pode explicar a expansão do desemprego para este segmento.

Entre 1998 e 2006, o rendimento das mulheres negras aumentou em relação ao percebido pelos homens não-negros, exceto no Distrito Federal, onde passou de 50,5% em 1998 para 49,8%, em 2006. Apesar da diferenciação na remuneração recebida por estas mulheres em relação aos homens não-negros, o rendimento das mulheres negras cresceu mais, por exemplo, em Recife, onde as negras recebiam cerca de 40,4% do rendimento dos homens e em 2006, essa proporção se elevou para 53,3%.

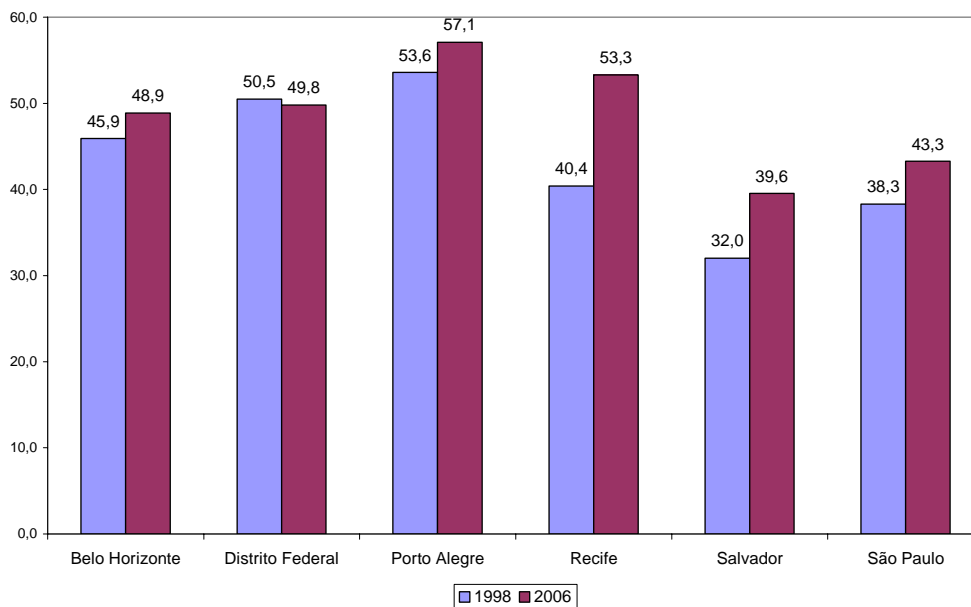
Esta alteração pode estar relacionada aos impactos positivos da política de salário mínimo nos menores salários e que serve de referência para a remuneração do trabalho doméstico, setor que engloba uma grande proporção destas mulheres (Gráfico 3).

Também para os homens negros, que também recebem baixos salários, a redução da diferença entre seus rendimentos e o dos homens não negros aconteceu em todas as regiões, exceto no Distrito Federal, mas em magnitude inferior ao verificado para as mulheres negras.

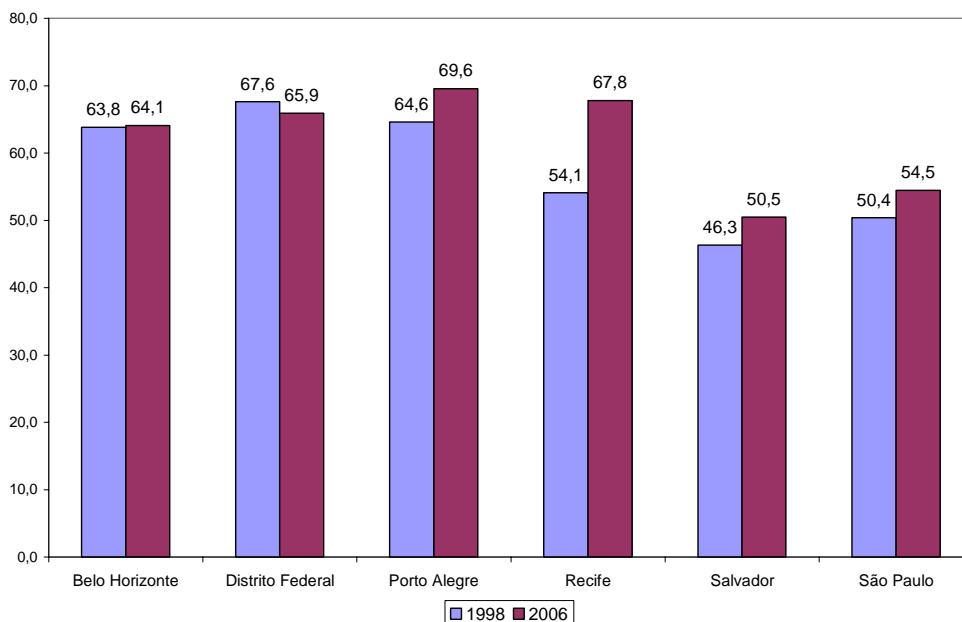
**GRÁFICO 3**  
**Proporção do rendimento médio real por hora da mulher e do homem negros em**  
**relação ao rendimento do homem não-negro**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-2006**

(base rendimento hora médio mensal dos homens não-negros = 100)

**Mulher negra**



**Homem Negro**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED- Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Obs: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos

b) Os dados se referem ao período de agosto de 1997 a julho de 1998 e de agosto de 2005 a julho de 2006.

## Considerações finais

A inserção dos negros nos mercados de trabalho metropolitanos se dá de forma mais precária do que a dos não-negros e a proporção de negros na situação de desemprego supera a porcentagem de negros na População Economicamente Ativa.

As taxas de desemprego dos negros são sempre superiores às dos não negros e, em algumas regiões (Porto Alegre, Salvador e São Paulo), a taxa de desemprego dos homens negros é superior, inclusive, à taxa de desemprego das mulheres não-negras. Contudo, o desemprego das mulheres negras chega a ser quase duas vezes maior do que o desemprego dos homens não-negros.

Quando inseridos no mercado de trabalho, os negros estão em maior quantidade entre as pessoas ocupadas em situações de trabalho vulnerável do que os não-negros. Quase a metade das mulheres negras encontra-se nessa condição nas regiões metropolitanas de Salvador, Recife e São Paulo, devido a sua grande presença no serviço doméstico, atividade de baixa formalização na contratação.

A situação apresenta-se mais grave na comparação dos rendimentos das mulheres negras em relação ao dos homens não-negros: em Salvador, a mulher negra recebe o equivalente a 34% do rendimento recebido pelo homem não-negro e, na melhor situação, verificada na Região Metropolitana de Porto Alegre, seu rendimento não passa de 49% do rendimento do homem não-negro.

---

## BIBLIOGRAFIA

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Racismo, pobreza e violência**, 2005.

SOUZA, Antônio. **Democracia racial**, 2001. Disponível em <http://www.lpp-erj.net/olped/documentos/ppcor/0231.pdf>

## **DIEESE**

### **Direção Executiva**

Carlos Andreu Ortiz – Presidente  
STI. Metalúrgicas de São Paulo  
João Vicente Silva Cayres – Vice-presidente  
Sind. Metalúrgicos do ABC  
Antonio Sabóia B. Junior – Secretário  
SEE. Bancários de São Paulo  
Carlos Eli Scopim – Diretor  
STI. Metalúrgicas de Osasco  
Alberto Soares da Silva – Diretor  
STI. Energia Elétrica de Campinas  
Zenaide Honório – Diretora  
APEOESP  
Pedro Celso Rosa – Diretor  
STI. Metalúrgicas de Curitiba  
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor  
Sind. Energia Elétrica da Bahia  
Levi da Hora – Diretor  
STI. Energia Elétrica de São Paulo  
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor  
Femaco – FE em Asseio e Conservação  
do Estado de São Paulo  
Mara Luzia Feltes – Diretora  
SEE. Assessoria Perícias e Porto Alegre  
Célio Ferreira Malta – Diretor  
STI. Metalúrgicas de Guarulhos  
Eduardo Alves Pacheco – Diretor  
CNTT/CUT

### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico  
Nelson de C. Karam – coordenador de relações sindicais  
Ademir Figueiredo – coordenador de desenvolvimento e estudos

### **Equipe técnica responsável**

Carlindo Rodrigues de Oliveira  
Edgard Fusaro  
Patrícia Lino Costa  
Geni Marques (revisão)  
Iara Heger (revisão)